

A CULTURA DO MILHO-VERDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PERÍODO DE 2011 A 2019

Luiz Antônio Antunes de Oliveira¹; Lucia Valentini¹; Aldo Shimoya²; José Marcio Ferreira¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Pesquisador da UCAM - Campos)

INTRODUÇÃO

O milho (*Zea mays* L.) é originário da América Central, sendo um dos cereais mais cultivados no Brasil e no mundo. Em se tratando de milho-verde, pode ser considerado uma hortaliça, devido ao tempo decorrido até a colheita (ao redor de 90 dias no verão e 120 no inverno), e ao pouco tempo para consumo, pois o produto pode perder suas características comerciais dependendo da condição climática (PEREIRA FILHO, 2002). Por isso, os locais de produção são geralmente próximos aos centros consumidores, para venda nos mercados locais e ou regionais.

O consumo de milho no estado “verde” sempre foi tradição no Brasil e a comercialização, tanto do milho-verde como de seus produtos (pamonha, curau, suco etc.), é realizada durante o ano todo nos principais centros consumidores (PEREIRA FILHO; CRUZ, 2002). No contexto milho-verde, inserem-se também o milho doce e o superdoce, que são consumidos somente na forma de milho-verde *in natura* ou industrializados (PEREIRA FILHO, 2002).

A cultura é explorada no Estado do Rio de Janeiro, principalmente, por pequenos produtores que utilizam mão de obra familiar, sendo a colheita realizada manualmente. A demanda pelo produto *in natura* tem sido crescente para o consumo humano e processado na forma de espiga cozida, curau e pamonha nas cidades, assim como por parte das indústrias alimentícias.

Um aspecto importante na exploração da cultura é que a palhada e as espigas não comercializáveis podem ser utilizadas como forragem para alimentação animal, ou como adubação orgânica, podendo gerar 25 toneladas de matéria verde para os cultivos subsequentes (PEREIRA FILHO et al., 2015).

No Estado do Rio de Janeiro, no período em análise, o milho era plantado por produtores de vinte e nove municípios, destacando-se os municípios de Cachoeiras de Macacu, Magé e Japeri (Região Metropolitana) e, na Região Norte, o município de Campos dos Goytacazes.

Estudos têm demonstrado a viabilidade econômica da cultura com a relação benefício/custo (RODRIGUES et al., 2018).

O milho-verde é referido como aquele que foi colhido e consumido antes da total conversão do açúcar em amido, ou seja, quando os grãos ainda estavam macios (LUZ et al., 2014).

Uma importante característica considerada pelo consumidor na comercialização é o tamanho da espiga, sendo importante a escolha de cultivares destinadas a este tipo de exploração (SILVA, et al. 2015).

Existe no mercado grande variação nos tipos de sementes: de variedades com menor potencial produtivo e de menor custo até híbridos simples de maior potencial produtivo e maior custo de sementes. Também se verificam opções de ciclo e de características do grão, como cor e textura.

A Pesagro-Rio tem realizado diversos estudos com esse tipo de exploração. Em Campos dos Goytacazes, Valentini e Shimoya (1998) avaliaram cultivares de milho-verde e verificaram que o comprimento e o peso de espigas com palha são características importantes quando o milho-verde se destina às feiras livres, e que o comprimento e o peso de espigas sem palha são importantes quando o milho-verde se destina aos supermercados, concluindo que as cultivares AGX 1791, AG 4051 e AGX4595 foram promissoras para a comercialização nesses dois segmentos. O estudo da adubação orgânica em milho-verde no Norte Fluminense por Valentini et al. (2003) concluiu que, entre as cultivares avaliadas, somente a DINA 170 apresentou peso máximo de espigas comerciais com palha, com a aplicação de 23,98 t/ha de esterco; as cultivares AG 4051 e DINA 170 apresentaram pesos máximos de espigas comerciais sem palha com a aplicação de 26,36 e 24,77 t/ha de esterco, respectivamente; e a cultivar AG 4051 teve acréscimo no diâmetro da espiga à medida que foram aumentadas as doses de esterco. No período de 1994 a 2003, Valentini e Shimoya (2008) relataram a situação da cultura do milho-verde no Estado do Rio de Janeiro quanto à área colhida, rendimento e produção, ressaltando que a produtividade estadual poderia ter acréscimos significativos, desde que utilizadas as tecnologias recomendadas pela pesquisa.

O objetivo do presente trabalho foi analisar a situação da cultura do milho-verde no Estado do Rio de Janeiro no período de 2011 a 2019.

RESULTADOS

No período de 2011 a 2019, o Estado do Rio de Janeiro contava com 927 produtores, em média, verificando-se decréscimo de 24,55%, ou seja, 275 produtores deixaram de produzir naquele período (Fig.1).

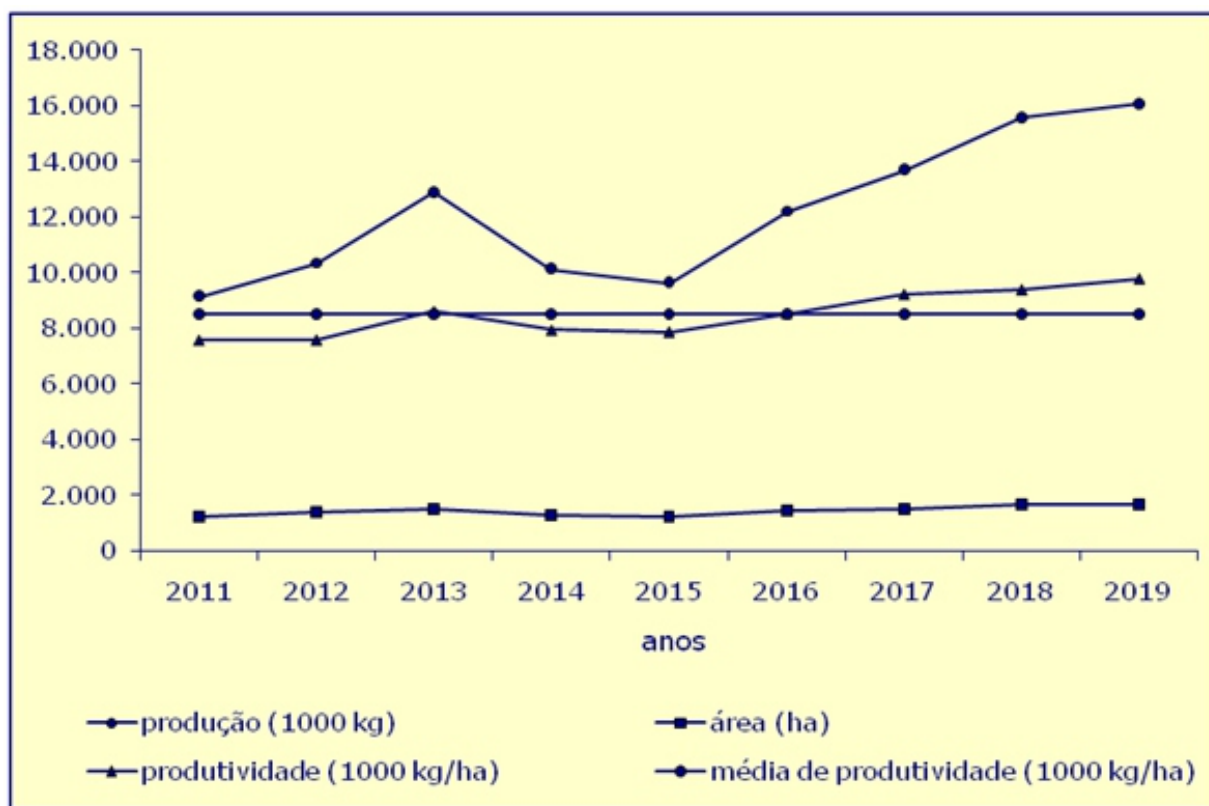
Figura 1. Número de produtores de milho-verde no período de 2011 a 2019.



Fonte: EMATER-RIO (2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017; 2018; 2019).

Apesar de ter ocorrido decréscimo do número de produtores, houve acréscimo na área plantada, produção e produtividade (Fig.2).

Figura 2. Situação da área plantada, produção, produtividade e média de produtividade da cultura do milho-verde no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2011 a 2019.



Fonte: EMATER-RIO (2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017; 2018; 2019).

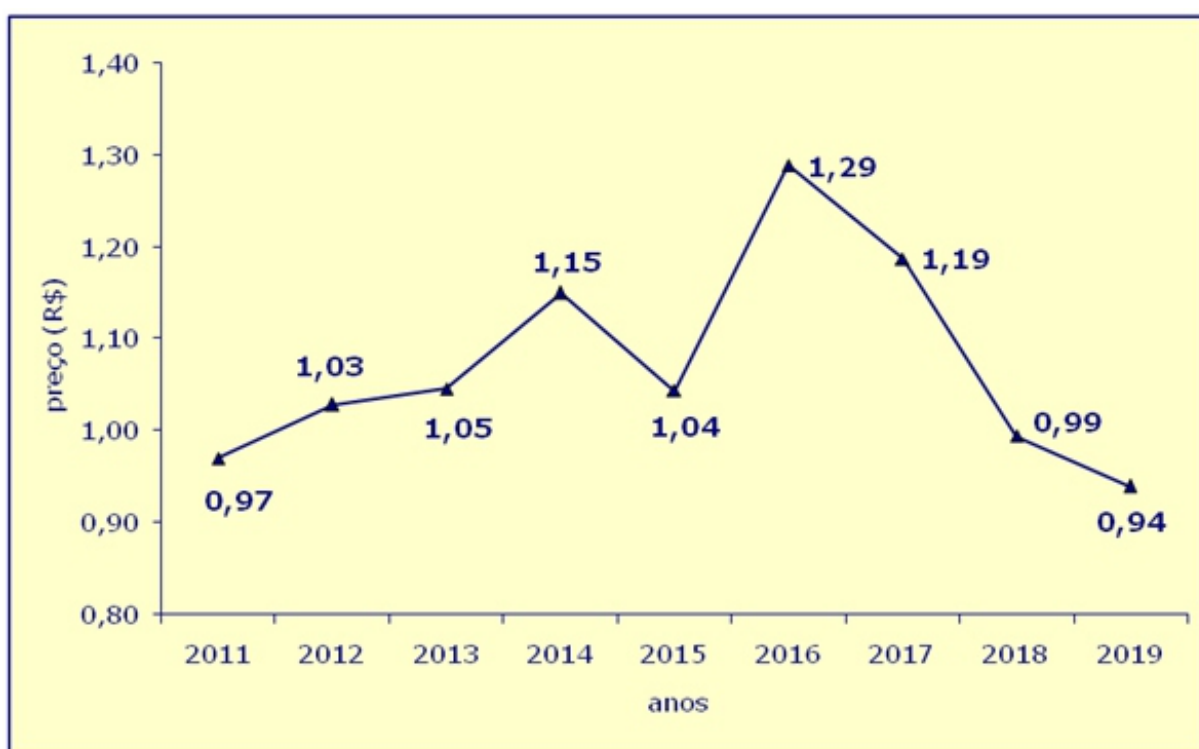
A área plantada no período estudado foi, em média, de 1.417 ha e, durante o período, a área se expandiu 36,21%, ou 436 ha.

A produção média anual de milho-verde no período foi de 12.186 t, sendo que, de 2011 a 2019, houve aumento de 75,80%, ou 6.930 t.

A produtividade média alcançada pelo milho-verde no período foi de 8,52t/ha, sendo que, entre 2011 e 2019, houve incremento de 29,12%, ou 2,21 t/ha. Provavelmente, isso ocorreu devido à utilização de cultivares mais adequadas pelos produtores.

Quanto ao preço nominal do milho-verde, a média foi de R\$1,07, ocorrendo queda de R\$0,03, ou 3,09%, no período observado (Fig.3). Quanto ao preço real, no entanto, isso não ocorreu, devido à inflação em 2011 (6,50%) ter sido maior que a de 2019 (4,35%).

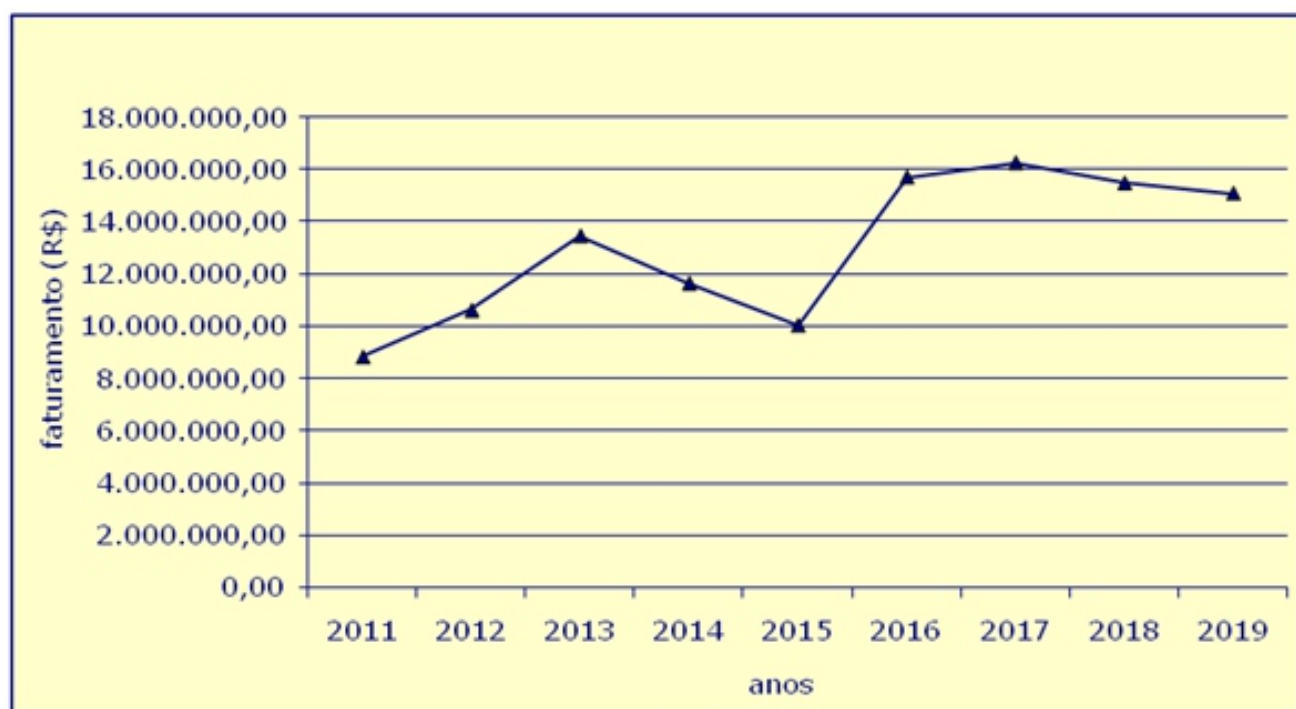
Figura 3. Preço nominal do kg do milho-verde no Estado do Rio de Janeiro no período de 2011 a 2019.



Fonte: EMATER-RIO (2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017; 2018; 2019).

O valor médio do faturamento nominal da produção do milho-verde no estado foi de R\$13.026.526,00, sendo que no período de 2011 a 2019 houve incremento de 70,74%, ou R\$ 6.255.636,00 (Fig.4).

Figura 4. Faturamento nominal da produção do milho-verde no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2011 a 2019.



Fonte: EMATER-RIO (2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016; 2017; 2018; 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cultura do milho-verde, no período de 2011 a 2019, constatou que, apesar da redução do número de produtores, houve acréscimo na área plantada, na produção, na produtividade e no faturamento nominal bruto, indicando que a exploração vem-se apresentando atrativa.

REFERÊNCIAS

EMATER-RIO. **Acompanhamento sistemático da produção agrícola – 2012 - culturas**. Niterói. Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/images/ASPA2012_CULNET_REVISADO.htm>. Acesso em: 13 maio 2020.

EMATER-RIO. **Acompanhamento sistemático da produção agrícola – 2013 - culturas**. Niterói, 2013. Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/images/ASPA2013_CUL_corr1.htm>. Acesso em: 13 maio 2020.

EMATER-RIO. **Relatório por culturas do sistema ASPA/AGROGEO – ano 2015**. Niterói, 2015. Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/images/CULT_2015.htm>. Acesso em: 13 maio 2020.

EMATER-RIO. **Relatório por culturas do sistema ASPA/AGROGEO – ano 2016**. Niterói, 2016. Disponível em: <<http://www.emater.rj.gov.br/images/cul2016.htm>>. Acesso em: 13 maio 2020.

EMATER-RIO. **Relatório por culturas do sistema ASPA/AGROGEO – ano 2017**. Niterói, 2017. Disponível em: <<http://www.emater.rj.gov.br/images/cul2017.htm>>. Acesso em: 13 maio 2020.

EMATER-RIO. **Relatório por culturas do sistema ASPA/AGROGEO – ano 2018**. Niterói, 2018. Disponível em: <<http://www.emater.rj.gov.br/images/cul2018.htm>>. Acesso em: 13 maio 2020.

EMATER-RIO. **Relatório por culturas do sistema ASPA/AGROGEO – ano 2019**. Niterói, 2019. Disponível em: <<http://www.emater.rj.gov.br/images/cul2019.htm>>. Acesso em: 13 maio 2020.

EMATER-RIO. **Relatório por culturas do sistema AGROGEO – ano 2011**. Niterói, 2011. Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/images/ASPA2011_CUL.htm>. Acesso em: 13 maio 2020.

EMATER-RIO. **Relatório por grupos de culturas do sistema ASPA/AGROGEO – ano 2014**. Niterói. 2014. Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/Emater/images/ASPA2014_CULTval.htm>. Acesso em: 13 maio 2020.

LUZ, J. M. Q.; CAMILO, J. S.; BARBIERI, V. H. B.; RANGEL, R. M.; OLIVEIRA, R. C. Produtividade de genótipos de milho doce e milho-verde em função de intervalos de colheita. **Horticultura Brasileira**, v. 32, n. 2, p. 163-167, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-05362014000200007>>. Acesso em: 13 maio 2020.

PEREIRA FILHO, I. A. **O cultivo do milho-verde**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo. 2002. 217p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/487224/cultivares-de-milho-para-o-consumo-verde>>. Acesso em: 13 maio 2019.

PEREIRA FILHO, I. A.; CRUZ, J. C.; SILVA, A. R. da; COSTA, R. V. da; CRUZ, I. **Milho-verde**. Agência Embrapa de Informação Tecnológica. 2015. Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/milho/arvore/CONT000fy779fnk02wx5ok0pvo4k3c1v9rbg.html>>. Acesso 13 maio 2020.

PEREIRA FILHO, I. A.; CRUZ, J.C. **Cultivares de milho para o consumo verde**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2002. 7p. (Embrapa Milho e Sorgo. Circular Técnica, 15). Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/milhoparaconsumoverde_000fgp4g99u02wyiv8020uvkp1bpy66y.pdf>. Acesso em: 13 maio 2020.

RODRIGUES, C. C.; RIBEIRO, F. W.; SILVA, A. C.; ARAÚJO, M. S. Análise econômico-financeira da implantação do cultivo de milho-verde. **AGRARIAN ACADEMY**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 5, n. 9, p. 9-29, 2018.

SILVA, G. C.; SCHIMITZ, R.; SILVA, L. C.; CARPANINI, G. G.; MAGALHÃES, R. C. Desempenho de cultivares para produção de milho-verde na agricultura familiar do sul de Roraima. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, v. 14, n. 2, p. 273-282, 2015. Disponível em:<<https://doi.org/10.18512/1980-6477/rbms.v14n2p273-282>>. Acesso em: 13 maio 2020.

VALENTINI, L.; FERREIRA, J. M.; SHIMOYA, A. ; COSTA, C. C. S. da. Adubação orgânica em milho-verde no norte fluminense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 43.,2003, Recife. **Resumos [...]**. Recife, 2003. Tema: Hortaliças: qualidade e segurança alimentar.

VALENTINI, L.; SHIMOYA, A. Comportamento de cultivares de milho-verde em Campos dos Goytacazes - Região Norte Fluminense. In: CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 22., 1998, Recife. **Resumos Expandidos [...]**. Recife: ABMS, 1998. Tema: Globalização e segurança alimentar. 1 CD ROM.

VALENTINI, L.; SHIMOYA, A. **Milho-verde**: informações básicas. Niterói: PESAGRO-RIO, 2008. 19 p.3. (PESAGRO-RIO. Informe Técnico, 38).